

## Sagradas mulheres dos mananciais.

NATALINO ROGELIO OLIVEIRA SOARES<sup>1</sup>

De lá prosseguiram até Beer, ao poço do qual o Senhor disse a Moisés: “Reúna o povo, e eu lhe darei água”. Então Israel cantou esta canção: "Brote água, ó poço! Cantem a seu respeito, a respeito do poço que os líderes cavaram, que os nobres abriram com cetros e cajados

Números 21:16-18

A sacralidade das mulheres sempre esteve presente nos relatos bíblicos, e algumas hierofanias estão ligadas a presença feminina nas narrativas desta coleção de livros. Foi assim na promessa da vitória sobre a Serpente, na intercessão de Zípora para proteger Moisés, ou no encontro entre o anjo Gabriel e Maria. São várias passagens bíblicas que atestam a ligação de mulheres com a sacralidade, mas há dois momentos de veras interessante, um relatado no Antigo Testamento e outro no Novo Testamento, ambos, coincidentemente, são relatos de mulheres junto a poços de grande importância na tradição judaica. Trata-se de Agar, a Egípcia da casa de Abrão, e da mulher anônima da cidade de Siquém em Samaria, no poço do “pai Jacó”. Mulheres humanas que tiveram ligações com a divindade nos mananciais sagrados.

Antes de falarmos de poços e mulheres sagradas, convém apresentar a água como o elemento primordial nas narrativas da criação bíblica. Seja “No Princípio”, ou no reinício diluvial. A água está presente. O livro de Gênesis, tal como tradições religiosas do Antigo Egito, apresenta um mundo disforme, desorganizado, caótico, mas onde há águas, elemento onde a divindade inicia a criação. A água é vida e diversas culturas possuem mitos relacionados a ela, na China, por exemplo, os míticos dragões são os reguladores de todas as águas. O cosmógrafo André de Theévet registrou o mito Tupinambá no qual o mundo foi reiniciado pelas águas. A Bíblia é repleta de citações sobre águas e ela aparece como elemento primordial da transição do caos para ordem, a oração da água, já citada acima, é cantada no caótico deserto, nas provações do povo hebreu, lembrando o pacto sagrado do Deus que os tira da Escravidão do Egito. Enfim, a água é tão importante que a tentativa humana de conquistar outros mundos (eis uma pretensão humana interessante: criador de algo novo) mediante as missões extraplanetárias priorizam a busca deste vital elemento, as recentes viagens ao planeta vermelho Marte atestam isto, talvez o barro vermelho de Marte tenha um significado arquetipo para a humanidade feita do pó a semelhança dos deuses, sendo a água a substância que da liga a esta empreitada de um corpo composto por mais de sua metade desse elemento.

Outra característica da água é a sua natureza feminina, o que a aproxima das mulheres. Uma lenda antiga, do interior de Minas Gerais, relata que certo dia São Pedro perguntou a Jesus como a mulher se recuperava depois do parto, o mestre mandou São Pedro lançar uma pedra sobre as águas de uma lagoa, a pedra entra na água, a mesma se agita e forma ondas, mas logo a abertura se fecha, o agito acaba e a lagoa volta ao normal, então Jesus disse para São Pedro que o mesmo ocorreria com mulher após o parto, depois que a criança nasce tudo volta ao normal. Esta narrativa talvez seja mais antiga que a chegada dos portugueses as terras americanas, transmitida oralmente, ela apresenta a semelhança entre a água e a mulher, principalmente na característica de geradora da vida, na cultura popular no catolicismo rústico. O milagre da vida, apesar de ter a participação masculina, ocorre inteiramente na mulher e torna a humanidade fértil, de certo modo sacraliza o feminino pela exclusividade de ser a portadora da fecundação que gera a vida humana.

---

<sup>1</sup> Mestre em Ciências da Religião, Bacharel em Teologia, Pastor Auxiliar da Assembleia de Deus em Cidade Nova – Rio de Janeiro-RJ – Brasil.

Observada a primazia da água e da mulher, separou-se dois momentos bíblicos do encontro entre mulheres, águas e divindades, pois pretende-se observar estruturalmente as narrativas de mitos da humanidade nestas passagens que atravessaram épocas, mas mantiveram a essência da ligação sobrenatural com o sagrado mediado por água e mulheres.

### Agar, a mãe do filho de Abrão

Na narrativa explicitada no livro do Gênesis, a primeira citação de encontro de uma mulher com um manancial sagrado está no capítulo 16 deste livro. Agar a serva de Sara é oferecida por sua senhora para ser portadora de um herdeiro para Abraão, após conceber, a serva se envaidece e passa a disputar com sua senhora a primazia naquele clã, então, Sara passa a afligi-la, provocando a fuga de Agar que encontra o “anjo do Senhor” em um poço e assim consegue ter o primeiro herdeiro de Abraão

Trata-se de uma narrativa de estrutura antropológica binária que apresenta: Marido/Esposa; Marido/Serva; Senhora/Serva; Fértil/Infértil; Serva/Manacial; Manancial/Anjo; Anjo/Serva; Serva/Filho; Marido/Filho.

Elemento	Elemento Sagrado Água	Elemento Sagrado Anjo	Elemento	Filhos
Abraão (esposo)			Sarai (esposa)	Sem Filhos
Sarai (esposa)			Agar (serva)	Sem Filhos
Abrão (esposo)			Agar (serva)	Gravidez não aceita
	Poço	O Senhor que me vê	Agar (serva)	Aceita pela divindade
	Poço	O Senhor te ouviu	Agar (serva)	Aceitação Ismael
Abraão (esposo)			Sarai e Agar	Filho Ismael

Quadro comparativo nº1: O Primeiro filho de Abrão

Fonte: o autor

No quadro nº1 percebe-se que ação feminina se torna fundamental para o nascimento do primeiro filho de Abrão. Sarai estava velha e não havia engravidado, resolveu ceder sua escrava egípcia, provavelmente presente de Faraó, para que ele pudesse ter filhos com a escrava. A escrava engravida, mas senhora e escrava somente passam a aceitar o filho de Abrão após a ação divina no poço para com Agar.

Os nomes declarados no Poço são significativos marcos da mudança por vir na vida dessa família. Beer-Laai-Rói – O Senhor que me vê; Ismael – O Senhor ouviu, nomes que agora farão a diferença na vida da “estrangeira errante” (esse é o significado do nome Agar).

Agar, uma errante, torna-se importante referência de mito fundante para o povo Ismaelita que tem como pai Abrão.

### Samaritana, encontro com o Messias

A segunda citação bíblica está distante temporalmente da anterior, não se trata de uma relação de parentesco direta, como as analisadas por Leach<sup>2</sup>, muito embora a tradição parental esteja representada no texto, pois os samaritanos reivindicam legitimidade religiosa ao Deus de Abraão, Isaque e Jacó. Essa passagem está em um contexto bem diferente e apresenta esperança na reunificação sócio/religiosa com a vinda do Messias.

2 ELEANOR Edmund Ronald Antropologia [Livro] / ed. Da Matta Roberto / trad. Guimarães Alba Zalwar. - São Paulo : Ática, 1983

Mediante a observação pelo método estruturalismo verifica-se as seguintes estruturas binárias: Judeus/Samaritanos; Jesus/Discípulos; Jesus/Manancial; Mulher/Manancial; Jesus/Sede; Mulher/Sedenta; Jerusalém/Samaria; Mulher/Maridos; Samaritanos/Mulher; Samaritanos/Jesus; Jesus/Fome; Semente/Colheita; Colheita/Discípulos;

Apesar das estruturas binárias, o foco na passagem do capítulo quatro do evangelho de João é a salvação para todos os filhos de Jacó, pois este é patriarca tanto dos judeus como samaritanos, pai de todas as tribos de Israel e da tribo do Messias, Judá. A salvação são para os filhos de Jacó, dos dois antigos reinos, o do Norte e o do Sul. A Samaritana, talvez em desacordo com as tradições locais, torna-se a principal figura de intermediação entre o Sagrado e as pessoas da aldeia de Siquém. Deixa a atividade repetida tradicional de pegar água e jorra a alegria de encontrar o Messias, esse achado a purifica pela água que provém da comunhão humana com o sagrado.

Samaritanos	Elemento Sagrado Água	Elemento Sagrado Messias	Judeus	Filhos de Deus
<b>Gerizim</b>			<b>Jerusalém</b>	Lugares sagrados
Samaritanos			Judeus	Povos escolhidos Esperam o Messias
Siquém-Terra Samaritanos <b>Caminho para Galileia</b>	<b>Poço de Jacó</b>	<b>Jesus</b>	Discípulos <b>Fuga de Jerusalém</b>	Descanso e Alimento
Mulher Samaritana <b>Vida velha 6 maridos</b>	<b>Poço de Jacó</b>		Jesus judeu tem sede	Sede insaciada
Mulher Samaritana <b>Vida Nova</b>		<b>Jesus</b>		Água da Vida
Samaritanos Samaria não é o lugar	<b>Poço de Jacó</b>	<b>Jesus</b>	Discípulos judeus <b>Jerusalém não é o lugar</b>	Salvação
Samaritana e moradores de Siquém	<b>Poço de Jacó</b>	<b>Jesus</b>	Discípulos Colheita em outras terras	Salvação para todos filhos de Jacó

Quadro nº2: Salvação dos filhos de Jacó  
Fonte: o autor

### Sagradas mulheres dos mananciais

Estas duas narrativas possuem pontos em comum. Mulheres estrangeiras, fuga de uma condição social não favorável, fertilidade, encontro com o sagrado em um portal do sagrado, mudanças para prosseguir. Na narrativa do livro do Gênesis Agar nomeia o Senhor com um nome em especial, “O Senhor que me vê” e o manancial passa a ter o nome “Beer-lai-Roi”, ou o Poço do Senhor que me vê. Já em João o Poço é do Patriarca Jacó, muito embora Jacó tenha destapado um poço para Raquel, a localização deste poço não era Siquém, mas nas terras da Mesopotâmia, lugar dos parentes de sua mãe Rebeca, mas a mulher encontra o desconhecido esperado, o judeu messias Jesus, o Emanuel. Seguindo a comparação, depara-se com a mensagem de envio para os seus, o anjo manda Agar voltar para Sara, a casa do pai Abraão, o qual era marido de sua senhora, Jesus solicita a presença do marido que a Samaritana não possuía, o sexto relacionamento dela. Ambas mulheres ficaram alegres com o encontro, e elas foram o início das mudanças nas vidas daqueles com quem conviviam. A diferença, no caso da Samaritana, era que a fonte de água-viva deixou de ser o poço patriarcal para ser o próprio sagrado, Jesus. Este não é apenas um poço no qual se vai de

encontro, mas que pode ser conduzido dentro daqueles que bebem de sua água para não mais terem sede.

A presença feminina no intercambio do profano com o sagrado está notório nas narrativas, não eram mulheres protagonistas, e mesmo respeitando-se a diferença temporal e culturais, eram mulheres periféricas, porém ambas foram contempladas com a manifestação do sagrado. Ambas estavam junto aos mananciais donde a vida flui em um sagrado aquático para purificar um mundo profano.

Vive-se uma sociedade de constantes mudanças, atualmente. Alguns segmentos conservadores assustam-se com as posturas femininas, outros segmentos, que tentam “libertação”, caminham em direção do oposto masculino, ou da apropriação da opressão masculina transvestida. Sem ajuizar valores apresenta-se aqui a vocação natural e deveras importante para humanidade, a intervenção sacra das mulheres dos mananciais, regradas pelas fontes inesgotáveis do amor divino, capazes de guiar os povos a um sagrado do qual a humanidade se sente órfã.